

EMPRESAS LOCAIS E CRESCIMENTO REGIONAL: UM ESTUDO TEÓRICO E EMPÍRICO A PARTIR DA REGIÃO RIO-PRETENSE.

Heloisa GOTARDO*

Jucilaine Felix da SILVA*

Orientador: Prof. Joelson Gonçalves de CARVALHO**

Resumo: O trabalho estuda as relações de oferta e demanda de crédito, a conseqüência sobre o desenvolvimento da região e, mais especificamente, da cidade de São José do Rio Preto. A necessidade de recursos que financiam o investimento produtivo é uma realidade global, entretanto as dificuldades de relacionamento entre os agentes financeiros ofertantes e os agentes econômicos demandantes de crédito se faz verdadeiro, assim como a existência de barreiras ou impedimentos na obtenção destes. As relações entre os diversos setores da economia, a formação e o desenvolvimento específico destes, gradativa e comparativamente, desde as origens da cidade de São José do Rio Preto, auxiliam no entendimento maior sobre as carências e limitações de recursos, entretanto, também abre um cenário de informações amplas a respeito de outros meios estratégicos que possibilitam certo crescimento.

Palavras-chaves: economia regional, financiamento econômico, Rio Preto.

Introdução

Diante da necessidade urgente de um país com mais empregos, qualidade de vida e, conseqüentemente, justiça social, a busca pelo crescimento econômico torna-se premente, contudo, a forma de alcançá-lo é alvo de debates e controvérsias. Essencialmente, uma coisa é fato, a necessidade de crédito para o financiamento das atividades produtivas dentro do sistema capitalista de produção. A renda não consumida, isto é, a poupança, dentro da economia não pode ser esterilizada; ela entra no sistema produtivo com a função de financiar investimentos de outros agentes econômicos, através das instituições financeiras

* Estudantes de Administração de Empresas da UNIRP

** Economista, Mestre em Desenvolvimento Econômico, Doutorando em Economia Aplicada pela UNICAMP e Professor de Macroeconomia da UNIRP.

(públicas e/ou privadas) que intermediam o processo de demanda e oferta de crédito. Quanto mais eficiente for esta intermediação melhor para a economia como um todo.

Entretanto, cientes das grandes diversidades regionais presentes no Brasil, este trabalho traz uma contribuição no que se refere ao desenvolvimento regional. A importância das atividades empresariais regionais é clara. O crescimento econômico está alicerçado no maior potencial das empresas, em especial das de pequeno e médio porte, maiores geradoras de emprego e base da economia rio-pretense. Em geral, estas empresas necessitam de recursos de terceiros, isto é, recorrem a empréstimos. Como estes recursos necessários ao financiamento das atividades empresariais somente podem ser obtidos através de agentes financeiros públicos ou privados, estudá-los se torna relevante, notadamente no que tange o seu papel de financiadores, em última instância, do investimento produtivo.

Obviamente os efeitos do crescimento econômico se dão de modo diferenciado no espaço, a partir das especificidades regionais. Nesse sentido, existem estreitas relações entre crescimento regional e capacidade de captação de crédito dos agentes econômicos locais e, por conseguinte desenvolvimento regional.

Especificamente na região de São José do Rio Preto é clara a carência dos mais variados setores da economia de recursos necessários ao crescimento das empresas, mesmo sendo uma região (com destaque para o município de São José do Rio Preto) dotada de diversas instituições financeiras cujo papel, pela sua própria natureza, deveria ser o de agenciar recursos, alocando-os de modo rentável, contudo, condizentes com a necessidade dos empresários locais e regionais.

As conclusões contidas neste trabalho apresentam uma visão geral das empresas da região, abrangendo o setor industrial, base inicial da compilação e apuração das informações estatísticas quantitativas e qualitativas.

Discussão Teórica do Tema

São Paulo é o eixo dinâmico da economia nacional, maior centro de comércio, serviços e indústria, estado mais rico do Brasil, líder em diversos setores da economia nacional e o mais significativo mercado consumidor do país. Possui diversificação econômica em indústrias – metal/mecânica, álcool e açúcar, têxtil, automobilística e de aviação – setor de serviços, financeiros, assim como o de agronegócios, que formam a base da economia estadual, correspondente a 31,8% do PIB nacional, primeiro entre os estados brasileiros, com aproximadamente R\$495 milhões (2003)¹.

Em que pese ser o estado mais dinâmico, economicamente carrega marcantes diversidades regionais. É composto por regiões desenvolvidas em tecnologia de ponta, como Campinas e Grande São Paulo, e, ao mesmo tempo, apresenta regiões de pobreza e carência de serviços como a região de Registro.

Este trabalho se detém sobre a região de São José do Rio Preto - 8ª Região Administrativa², localizada a noroeste do estado de São Paulo, subdividida em 05 Regiões de Governo (RG), compreendendo 96 municípios.

A RG de Catanduva, composta por 16 cidades, responsável por 33,08% do VAF regional, se destaca no setor alimentício e tem concentração de indústrias de ventiladores de teto – aproximadamente 10 empresas fabricantes. A RG de Votuporanga agrega 15 cidades, contribui com 8,80% do VAF regional e tem significativa representação no setor

¹ Informações disponíveis site: www.ibge.gov.br

² RA's surgiram a partir de 1970, por processos de divisões em áreas administrativas visando a otimização da administração. O estado conta com 15 RA's.

moveleiro, sendo a segunda maior concentração de fabricantes de móveis do Brasil. Fernandópolis agrupa 11 municípios em sua RG, e não apresenta destaque em setores específicos, mas, no geral, em material elétrico e de comunicações, alimentício (bebidas) e produtos do reino vegetal e animal in natura. A RG de Jales envolve 20 municípios, sem destaque em perfil industrial, entretanto com importância nos setores relacionados a produtos derivados de animais e vegetais.

São José do Rio Preto engloba em sua RG 30 municípios, é a região mais industrializada de toda a RA, com representatividade nos setores têxtil, metalurgia, minerais não metálicos, papel e papelão, material plástico, produtos de borracha, dentre outros. Também se destaca mais recentemente, o setor joalheiro, com a formação de um pólo regional, com apoio de entidades ligadas ao setor, como FIESP e SEBRAE.

Especificamente sobre a cidade de São José do Rio Preto, suas origens estão relacionadas à doação de terras por Luiz Antonio da Silveira, em 1852, quando surgiu a Vila de São José, elevada a condição de município em 1894. Geograficamente, sua posição permitiu a condição de entreposto comercial, considerando os trechos de desbravadores do sertão. A partir de então, o crescimento populacional, urbano, econômico e agrícola foi uma constante, refletindo entorno, com o surgimento de novas vilas.³

O período de maior desenvolvimento de toda a região, de acordo com Carvalho (2004, p.11), está centrado na chegada da Estrada de Ferro Araraquara, em 1912, que propiciou o surgimento de diversas vilas acompanhando seu traçado ou, ainda, a emancipação de municípios já existentes, transformando a cidade em pólo comercial regional.

A crise de 1929, que afetou sobremaneira o país também causou prejuízos à região, ainda em desenvolvimento. Entretanto, a recuperação teve início a partir de 1935, com a intensificação da produção de grãos.

A estrutura viária da região, servida por ferrovia e entroncamento de rodovias importantes para o estado e país - BR 153, SP 310 (Washington Luis), SP 320 (Euclides da Cunha), SP 425 (Assis Chateaubriand) – foi fundamental no processo de crescimento agrícola, considerando a facilidade de escoamento da produção, principalmente para portos e aeroportos. A consolidada infra-estrutura de transporte, desde a formação da cidade até o período mais recente, facilitou sobretudo a função de entreposto comercial.

Considerando a localização geográfica da cidade e região de São José do Rio Preto, constata-se posição estratégica no que tange às divisas com outros estados vizinhos, recebendo apenas por meio rodoviário 4.000 pessoas/dia⁴.

A distância até limites do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul - 300 km – facilita à busca pelo comércio e serviços na região, tendo em vista a menor evolução de setores imprescindíveis em cidades potenciais do estado. Com relação ao estado de Minas Gerais, distante 60 km da cidade, a interligação via BR 153 forma linha de trânsito de serviços, envolvendo transportes e logística, assim como turismo, comércio e tecnologia, possibilitando transações interestaduais relevantes. Também pela BR 153 verifica-se fácil deslocamento entre regiões essencialmente agrícolas no estado de Goiás e ainda a Capital Federal.

A característica centralizadora de comércio e serviços, desde as suas origens, ainda prevalece na economia da cidade, onde se pode constatar a predominância do consumo de bens e serviços, destacando o grande desenvolvimento como centro médico e de pesquisas em diversas áreas, além de desenvolvido setor de produção de material cirúrgico-hospitalar de alta complexidade, inclusive com dinâmica exportação para diversos países. No campo educacional também se destaca o significativo deslocamento de jovens da região que

³ Para maiores detalhes, ver Carvalho (2004), especificamente cap.1

⁴ Informação disponível em www.sebrae.com.br

potencializam os centros de ensino locais. Mais recentemente, a área de tecnologia (informática) também tem apresentado crescimento e importância a partir da associação de empresas em pólo centralizador, galgando benefícios para empresas locais, através da Associação dos Profissionais e Empresas de Tecnologia da Informação - APETI.

Na região, como um todo, se destaca o setor agropecuário, um dos mais fortes do país, através da produção de cana-de-açúcar, laranja, carne bovina, leite e borracha. A movimentação do setor, regionalmente falando, comparativamente no estado de São Paulo, representa relevantes números em valor adicionado à economia, contudo, esta representatividade se retrai quando analisada apenas a cidade de São José do Rio Preto individualmente.

Esta realidade é inversamente proporcional quando relacionada ao setor de serviços, no qual a contribuição da cidade de São José do Rio Preto é significativamente maior que a região e até mesmo que o estado, demonstrando claramente a predominância historicamente construída desse setor.

A economia da RA de São José do Rio Preto é uma das menos industrializadas do Estado, empregando apenas 25,3% de mão-de-obra local⁵. Ainda mantém uma característica peculiar de dependência do setor agropecuário, nos seguimentos alimentícios, bebidas, derivados de borracha, dentre outros, concentrando usinas de açúcar e álcool, frigoríficos, laticínios, e demais. A partir dos anos 90 se pôde observar um crescimento da indústria moveleira e, com a maxidesvalorização do real em 1999, a recuperação do setor têxtil. Mais recentemente, a maior movimentação do setor industrial envolve o ramo joalheiro, através dos Arranjos Produtivos Locais – APL's - aglomerações de empresas do mesmo território e mesmas especializações produtivas, que se integram, na busca por aprendizagem, articulação, cooperativismo e outros benefícios. Os APLs mantêm vínculos concretos com entidades como SEBRAE e FIESP, que orientam e apóiam o desenvolvimento de setores e negócios, principalmente direcionado às micros e pequenas empresas.

Na posição de pólo centralizador de uma região, a cidade de São José do Rio Preto mantém uma relação de parceria com as cidades vizinhas, entretanto conservando o status de liderança regional, proporcionado por diversas condições favoráveis, como a instalação da sede da Associação de Municípios de Araraquarense – AMA, escritórios regionais de importantes entidades como SEBRAE, SENAC, SESI, SESC, FIESP, CIESP, além do EAD – Estação Aduaneira – facilitadora dos processos de importação e exportação.

Segundo Carvalho (2004, p.98) “A RA de São José do Rio Preto é nacionalmente conhecida pelos bons indicadores sociais que apresenta, em especial os bons níveis educacionais e a alta expectativa de vida e é na cidade-sede que esses números apresentam melhor desempenho, ganhando destaque ainda os serviços médico-hospitalares.” Os dados sobre emprego de 25.000 pessoas na área de saúde, aproximadamente 1.500 leitos divididos em 07 hospitais públicos e privados, 29 unidades básicas de saúde e 1.162 médicos por especialidade, além de outras informações da área educacional – 08 centros ou escolas profissionalizantes, 263 cursos de graduação e 59 cursos de pós-graduação, ratificam a importância dos setores destacados em estudos anteriores.

A partir dos anos 80, com a expansão demográfica e crescimento da população, o poder público municipal busca novos mecanismos para geração de emprego e renda, através de projeto pioneiro, centrado na criação de minidistritos industriais, que possibilitou a instalação de dezenas de micro e pequenas empresas, juntamente com áreas habitacionais integradas.⁶

⁵ Segundo informações da Fundação SEADE. Disponível em www.seade.gov.br.

⁶ Detalhamento em Carvalho 2004, cap. 3

Atualmente, com 13 minidistritos instalados, beneficiando micro, pequenas e médias empresas (tabela 1) sem, no entanto, oferecer benefícios fiscais, tributários ou recursos para investimentos, vislumbra-se a necessidade de crédito para crescimento e desenvolvimento da economia local e regional.

Tabela 1 – Descrição dos Minidistritos Industriais em São José do Rio Preto, em 2000.

Minidistrito	Implantação	Área Total (m ²)	Nº de Lotes	Nº de Empresas Participantes	Empregos Diretos **
Tancredo Neves	27/06/86	144.826,85	366	130	650
João Paulo II – mini 1	22/06/87	31.464,00	58	39	195
Solo Sagrado	29/07/87	66.362,35	123	63	315
Heitor E Garcia (Domingos Falavina)	07/12/88	9.360,00	26	13	65
João Paulo II – mini 2	22/05/89	10.044,67	49	20	100
João Paulo – Mini 3 (Ernesto Lopes)	05/05/92	9.932,58	39	20	100
Ary Attab	10/07/92	52.335,57	72	60	300
Centenário da Emancipação	13/04/94	179.039,50	155	117	585
Edson Pupim	20/05/94	4.465,24	8	6	30
Anatol Konarski	20/05/94	3.863,69	10	10	50
José Felipe Antonio	07/10/94	9.483,08	20	15	75
Giuliane	02/12/96	12.852,00	29	16	80
Prof. Adail Vetorazzo	16/12/96	271.196,44	306	226	1.130
Total		805.225,97	1.261	735	3.675

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Gestão Urbana (SEMPPLAN), 2005 APUD: Conjuntura Econômica (2005)

Predominantemente constituída por micro, pequenas e médias empresas, a economia de São José do Rio Preto, cidade pólo da 8ª RA consolidada como entreposto comercial e de serviços, apresenta números significativos quando analisado mais especificamente no setor industrial, que corresponde apenas à segunda contribuição em termos de valor adicionado.

O estímulo do Poder Público quanto a implantação e acompanhamento de programas de desenvolvimento do setor, como projetos de mini-distritos, por exemplo, objetiva uma forma de potencialização das indústrias, que apresenta efeitos multiplicadores relevantes, como gerador de emprego e renda, movimentando a população economicamente ativa, possibilitando aumento do consumo e a prestação de serviços.

Considerando que as indústrias, de maneira geral, nos mais diversos portes e seguimentos, são as maiores tomadoras de crédito, esta análise tem por objetivo contribuir significativamente para maior detalhamento de necessidades, disponibilidades, conseqüências, exigências e outras particularidades relacionadas a oferta e demanda de recursos para investimentos e, conseqüentemente, desenvolvimento de diversos setores da economia regional.

Considerações Finais

A partir dos estudos realizados com base na teoria econômica regional, esse trabalho contou com entrevistas em 10 empresas representativas na região de Rio Preto. A apuração de dados primários resultou em informações relevantes quanto à formação e

desenvolvimento das empresas na cidade e região, demonstrando a constituição societária em conjunto, capital integralmente nacional, a perenidade, e a característica da administração familiar, em geral, desde a fundação, sempre a partir de um novo empreendimento.

Em que pese a maior parte dos estabelecimentos estarem localizados em área urbana, incluindo distritos industriais, não se conclui que as necessidades básicas de infraestrutura são devidamente atendidas pelo Poder Público, a partir de informações de carência de saneamento básico, estrutura de telefonia e água, por exemplo. Entretanto, a capacidade econômica empresarial possibilita que um percentual elevado de empresas mantenha suas instalações em prédios próprios, até mesmo em se tratando de filiais.

Acompanhando a evolução da exportação na região, constata-se que há inicialização de movimentos no sentido de aprimorar as relações comerciais com o exterior. Já, referentemente a importação, foi apurado um número pequeno de empresas que mantêm transações comerciais diretas com outros países, entretanto, algumas estão indiretamente sujeitas ao comércio exterior e variação cambial, pois transacionam com fornecedores, que, em geral dão preferência à exportação em detrimento ao atendimento do comprador interno, ou ainda, têm seus preços oscilando, conforme as tendências do mercado.

Questionadas sobre responsabilidade social, a maioria das empresas afirma colocá-la em prática, obtendo retorno em forma de benefícios, como marketing, principalmente, seguido de descontos em Imposto de Renda e bonificações diversas, demonstrando que o processo é informal perante a legislação, funcionando mais como assistência social amadora.

Nos setores administrativo e financeiro, pôde ser constatado o gerenciamento da maior parte das empresas por pessoas ligadas familiarmente as operações e pouco *know-how* em relação ao mercado formal de negócios. Onde há administração profissional, se vê resultados mais significativos no que tange a lucratividade, projetos concretos de crescimento, obtenção de recursos e otimização no emprego destes.

Uma característica constatada em relação a maioria dos administradores é o conservadorismo em relação a obtenção de crédito, buscando soluções à risco pequeno e curto prazo, com restrições à fornecimento de garantias reais (patrimônio) e relacionamento com número pequeno de agentes de crédito, além de consideráveis alegações de insegurança quanto a evolução da economia no país. Ratificando as impressões, obteve-se a apuração de endividamento, de forma ampla e geral, em capital de giro ou desconto de recebíveis em tempo reduzido.

As concorrentes, em relação às empresas da região, são, na maioria, líderes e grandes, obrigando a uma administração competente para se manterem atuantes e competitivas no mercado.

Os fornecedores foram classificados como de médio e grande porte, com significativo poder de negociação, mas com pouca concentração em números de empresas vendedoras, ou seja, demonstrando um livre mercado de relacionamentos comerciais. Embora com indicações de localização em diversas regiões do país e até mesmo no exterior, se verificou, contudo, a predominância no interior de São Paulo, inclusive com número relevante de empresas da região em estudo. Com relação aos compradores, são divididos em micro, pequeno, médio e grande porte, se concentram na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, mas também obtêm-se informações de grandes volumes de negociação para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente como mercados em expansão comercial. As transações comerciais são financiadas em curto prazo, média de 50 dias, mas os prazos se estendem de 10 a 150 dias, com variações conforme o seguimento e tamanho do negócio.

A grande maioria das empresas tem em comum uma queda de vendas, acentuada ou relativa, durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro, por motivos variados e particulares, considerando os diversos seguimentos estudados e suas especificidades. Nas relações comerciais ainda pôde ser constatada uma insignificante participação em comércio eletrônico, área com potencial a ser desenvolvido na região.

Os números permitem avaliar que as empresas adotam manutenção de estoques – 75% - tanto para produtos acabados quanto para matéria-prima. O patrimônio formado apresenta diversificação, variando entre máquinas e equipamentos, terrenos, prédios e veículos, mas pôde ser observada formação de conjuntos destes itens, excluindo-se quase que totalmente títulos de capitalização.

A questão relativa à análise do endividamento apresenta resultados supostos anteriormente, como a informação de que 58% das empresas estão sob alguma espécie de débitos, variando de operações de curto e médio prazo, dos tipos descontos (cheques ou duplicatas), operações com aval, fiança, garantia de recebíveis e leasing, com destaque para a predominância de descontos. Também pode ser constatadas renegociações de impostos e encargos junto ao poder público, tanto na esfera estadual como federal, com índices de 42% de representatividade de empresas nestas condições. Números estatísticos indicam que, de forma geral, 15% do faturamento anual dos negócios já se encontram comprometidos com endividamento.

A origem dos recursos e a operação dos financiamentos são majoritariamente (66%) de agentes privados. Os prazos mais comuns de empréstimo são de 01 a 12 meses, em 50% das empresas, e as taxas médias aplicadas estão na faixa de 6% a 12% a.a (34%).

As citadas dificuldades de crédito estão relacionadas, significativamente a fatores como excesso de burocracia e exigência de garantias, entretanto também há referências às questões de linhas de crédito limitadas, desconhecimento dos agentes financeiros e, consideravelmente citadas, as altas taxas de juros, motivos que podem justificar o índice de 67% de negativas de utilização de financiamentos.

Os planejamentos de expansão produtiva, comercial ou de estrutura envolvem 92% das empresas pesquisadas, entretanto, as fontes de financiamento para a ampliação dos negócios estão, intencionalmente, relacionadas aos próprios recursos das empresas – 65% - ratificando a característica conservadora dos administradores. A busca por recursos públicos está nas metas de 28% das pesquisas, enquanto apenas 7% planejam obter crédito através de recursos privados.

Em síntese, a guisa das conclusões, a economia da região de São José do Rio Preto, composta, basicamente por empresas de micro, pequeno e médio porte, maiores geradoras de empregos e renda, com diversidades variáveis nos setores de produção, prescindem de recursos a baixo custo para crescimento e expansão das operações, contudo, a realidade apresentada em forma de estudos demonstra a carência de fontes simplificadas de dinheiro para crédito tangível.

Uma das dificuldades resultantes das análises indica complexidade e deficiência quanto aos números da economia informal ou inconsistência de dados econômico/financeiro, que impedem o acesso às entidades ligadas aos setores econômicos e facilitadores de crédito.

Outro fator relevante diz respeito à desqualificação de administradores que não têm base educacional para elaborar projetos de financiamento junto aos órgãos governamentais oficiais.

A preferência dos agentes econômicos ao mercado de títulos públicos, mais seguros e estáveis, em detrimento ao crédito produtivo, também se torna agravante à questão. Soma-se a isso, as variáveis macroeconômicas históricas na economia brasileira, em especial, às elevadas taxas de juros e sua relação com o financiamento do capital. Com a

maior taxa de juros do mundo o Brasil conta com capitais predominantemente de curto prazo impedindo o financiamento de investimentos, tanto no país quanto na região em estudo.

Referências bibliográficas

CARVALHO, Joelson. Gonçalves. **Integração e dinâmica regional**: o desenvolvimento recente da região administrativa de São José do Rio Preto (1980-2000). Dissertação de Mestrado, Campinas, 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO. **Conjuntura Econômica**. Disponível em www.riopeto.sp.gov.br acessado em fevereiro de 2006.

SEADE. **Informações municipais**. Disponível em www.seade.gov.br acessado em fevereiro de 2006.

SEBRAE. Disponível em www.sebrae.com.br acessado em fevereiro de 2006.